

DOSE-RESPOSTA DE *Ipomoea hederifolia* E *Ipomoea quamoclit* A SAFLUFENACIL

AGOSTINETO, M. (CAV/UDESC – Lages/SC – mauricio.agostineto@bol.com.br),
CARVALHO, L. B. (CAV/UDESC – Lages/SC – leonardo.carvalho@udesc.br),
PADILHA, M. (CAV/UDESC – Lages/SC – marcelapadilha76@gmail.com).

Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Agroveterinárias,
Departamento de Agronomia, Lages, SC. <leonardo.carvalho@udesc.br>

RESUMO – O objetivo foi avaliar a eficiência de controle e a resposta de *Ipomoea hederifolia* e *Ipomoea quamoclit* expostas a saflufenacil. Plantas de ambas as espécies (com 6 a 8 folhas) foram expostas a doses de saflufenacil (p.c.: Heat[®], 700 g i.a. L⁻¹) de 0 a 50 g p.c. ha⁻¹, sendo obtida sua massa seca após 14 dias. Até a dose de 5 g p.c. ha⁻¹ não houve diferença entre as espécies, mas *I. hederifolia* acumulou mais massa seca (10%, em média) que *I. quamoclit* em doses maiores. Nas doses recomendadas pelo fabricante (35 e 50 g p.c. ha⁻¹), houve redução de 80% e 83% na massa seca de *I. quamoclit* e de 68% e 71% de *I. hederifolia*; sendo que, a partir de 5 g p.c. ha⁻¹, plantas de ambas as espécies morreram quando expostas ao herbicida. Há diferença na resposta ao saflufenacil, no entanto o herbicida é eficiente no controle tanto de *I. hederifolia* quanto *I. quamoclit*.

Palavras-chave: Corda-de-viola, Controle, Herbicida, PROTOX.

INTRODUÇÃO

Cordas-de-viola (*Ipomoea* spp.) são importantes plantas daninhas em diversas culturas agrícolas, interferindo de maneira direta (através de competição por recursos do meio, como água, luz e nutrientes) e de maneira indireta (através de embuchamento de colhedoras) sobre a produtividade das plantas cultivadas (KISSMANN; GROTH, 1999). Herbicidas inibidores da enzima protoporfirinogênio IX oxidase (PROTOX) são alternativas de controle dessas plantas daninhas em pós-emergência inicial. Esses herbicidas, em geral, são recomendados em doses baixas (MAPA, 2014), o que evidencia sua alta especificidade quanto ao mecanismo de ação, sendo que o uso de doses inadequadas pode acarretar baixa eficiência de controle ou ainda auxiliar na evolução de resistência.

Saflufenacil é um herbicida inibidor de PROTOX (HRAC, 2010) recentemente introduzido no mercado brasileiro, indicado para o controle de cordas-de-viola, sendo importante o conhecimento de sua eficácia e a resposta dessas plantas a diferentes doses do produto. Assim, o objetivo com essa pesquisa foi avaliar a eficiência de controle de *Ipomoea*

hederifolia e *Ipomoea quamoclit* expostas a diferentes doses de saflufenacil e analisar a resposta diferencial dessas espécies ao herbicida.

MATERIAL E MÉTODOS

Plantas jovens de *I. hederifolia* e *I. quamoclit* (6-8 folhas) cultivadas de outubro a dezembro de 2013 em vasos de 5 L preenchidos com mistura de terra e substrato orgânico na proporção 4:1 (v:v), foram submetidas à aplicação de saflufenacil (p.c.: Heat[®], 700 g i.a. L⁻¹, Basf) nas doses 0, 0,125, 0,25, 0,5, 1, 2, 2,5, 5, 7,5, 10, 20, 35 e 50 g p.c. ha⁻¹. A aplicação foi efetuada quando as plantas apresentavam 6-8 folhas, utilizando pulverizador costal pressurizado a CO₂, com pressão de 200 kPa, munido de barra de pulverização contendo quatro pontas tipo leque TeeJet 80.02 VS e calibrado para volume de calda de 200 L ha⁻¹. O experimento foi desenvolvido em delineamento inteiramente casualizado com quatro repetições.

No plantio, aplicaram-se 2 g de NPK (formulação 5-20-10) e 3 g de ureia por vaso no momento do plantio, sendo efetuada irrigação diária do substrato com 150 mL de água. As plantas foram mantidas em condição ambiente por 14 dias após a aplicação do herbicida, quando foram cortadas rente ao solo, acondicionadas em sacos de papel e postas a secar em estufa a 65 °C por uma semana. O material seco foi pesado em balança semi-analítica (0,01 g) para determinação da massa seca.

Os dados foram submetidos à análise de regressão segundo o modelo não-linear, log-logístico:

$$y = \min + (\max - \min) / [1 + (x^{\text{Hillslope}}/\text{EC50})]$$

em que: y indica massa seca; min e max são coeficientes que expressam os valores mínimo e máximo de massa seca; Hillslope é a inclinação da curva; EC50 é o ponto de inflexão da curva (expressa a dose requerida para reduzir a massa seca em 50%); e x representa a dose de produto comercial usada.

A análise estatística do experimento foi realizada através do programa computacional SigmaPlot[®] (Systat, versão 10.0, EUA). Adicionalmente, este programa utiliza o teste de Kolmogorov-Smirnov para testar a normalidade dos resíduos e a correlação de Spearman Rank entre valores absolutos e dos resíduos e absolutos das variáveis dependentes para testar a homogeneidade de variâncias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Plantas de *I. hederifolia* e *I. quamoclit* apresentaram resposta diferencial no acúmulo de massa seca em doses maiores que 5 g p.c. ha⁻¹ (Figura 1), no entanto ambas as espécies foram mortas quando expostas a doses a partir 5 g p.c. ha⁻¹ (dados não apresentados), evidenciando a eficiência de controle desse herbicida para essas plantas daninhas, quando aplicado no estágio de 6 a 8 folhas. Plantas de *I. hederifolia* acumularam pouco mais massa seca que plantas de *I. quamoclit*, alocando, em média, 10% mais massa

seca em doses maiores de 5 g p.c. ha⁻¹. Nas doses recomendadas pelo fabricante (35 e 50 g p.c. ha⁻¹), houve redução de 80% e 83%, para *I. quamoclit*, e 68% e 71%, para *I. hederifolia*, indicando que o herbicida foi pouco mais eficiente na redução do crescimento de plantas de *I. quamoclit*, embora plantas de ambas as espécies tenham sido mortas nessas doses.

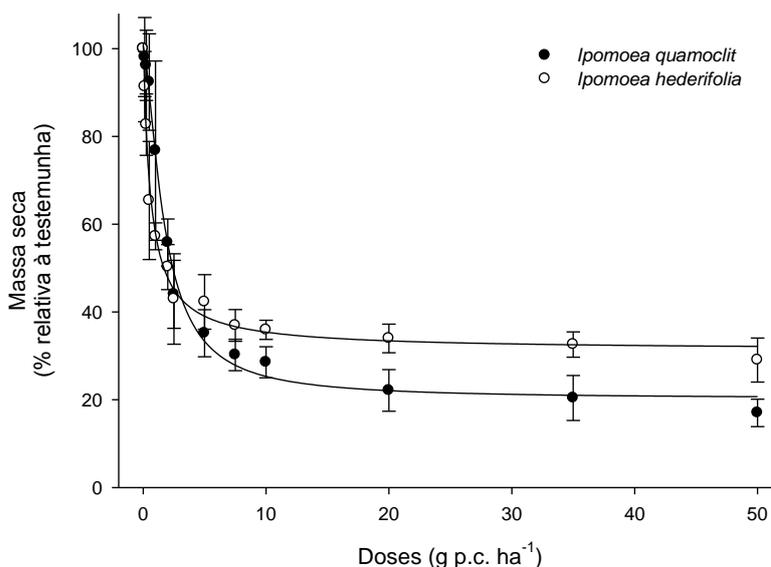


Figura 1. Curvas de dose-resposta de *Ipomoea quamoclit* e *Ipomoea hederifolia* a saflufenacil (p.c.: Heat[®], 700 g i.a. kg⁻¹, Basf). Linhas verticais indicam o erro padrão da média de quatro repetições.

De acordo com a análise de regressão (com curvas ajustadas altamente significativas, resíduos de distribuição normal e variâncias homogêneas), a dose requerida para reduzir a massa seca em 50% foi de, aproximadamente, 0,6 g p.c. ha⁻¹ e 1,7 g p.c. ha⁻¹, para *I. hederifolia* e *I. quamoclit*, respectivamente. Essas doses foram muito baixas em relação às doses recomendadas, o que evidencia a eficiência do herbicida. Além disso, nesse ponto (EC50), plantas de *I. quamoclit* requereram doses 2,8 vezes maiores que *I. hederifolia* para ter redução de massa seca similar. No entanto, como as doses de EC50 foram muito baixas e em doses maiores de 5 g p.c. ha⁻¹ plantas de *I. hederifolia* tiveram menor redução de massa seca, pode-se inferir que, neste caso, a análise da relação EC50(maior)/EC50(menor) não é alternativa totalmente adequada para indicar qual espécie foi mais ou menos susceptível ao herbicida.

Saflufenacil é um herbicida do grupo químico pirimidinodiona, inibidor da PROTOX (HRAC, 2010), recomendado para aplicação em pós-emergência para controle de plantas daninhas anuais de folhas largas e algumas folhas-estreitas em estádios iniciais de desenvolvimento (MAPA, 2014). Reconhecidamente um herbicida tóxico, com translocação insignificante, e de ação dependente da luminosidade, o modo de ação do saflufenacil inicia-

se com a penetração foliar, principalmente via polar, seguida pela absorção através da plasmalema; dentro da célula, o herbicida interage com os cloroplastos, dentro dos quais ocorrerá a inibição da enzima PROTOX e, conseqüentemente, a síntese de protoporfirina IX, precursora de citocromos e clorofila a; além disso, ocorre migração de protoporfirinogênio IX para o citoplasma, que é convertido em protoporfirina IX, a qual é oxidada na presença de luz, ocorrendo formação de oxigênio singlete e outros radicais livres; esses compostos causam peroxidação de lipídeos, destruição das membranas celulares, morte das células e, como conseqüência, levam a planta à morte em poucos dias (MEROTTO JR; VIDAL, 2001).

Tabela 1. Parâmetros da equação e resumo da análise estatística usada para estimar a dose-resposta de *Ipomoea quamoclit* (IQ) e *Ipomoea hederifolia* (IH) a saflufenacil (p.c.: Heat[®], 700 g i.a. kg⁻¹, Basf).

Espécie	Parâmetros da Equação ¹				ANOVA ²			CVT ³	NT ⁴
	min	max	EC50	Hillslope	R ²	F	P		
IQ	20,232	100,606	1,704	1,512	0,993	577,187	<0,001	0,758	0,403
IH	31,281	101,263	0,607	0,988	0,988	336,423	<0,001	0,980	0,295

¹ Equação de regressão: $y = \min + (\max - \min) / [1 + (x^{\text{Hillslope}}/\text{EC50})]$, onde min é o valor mínimo de massa seca, max é o valor máximo de massa seca, EC50 é o ponto de inflexão da curva (representa a dose de herbicida requerida para reduzir a massa seca em 50%) e Hillslope é a inclinação da curva no ponto EC50. ² ANOVA: R², F e P são os valores do coeficiente de determinação ajustado e do F e do P (significância), respectivamente, do teste F para análise de regressão não linear. ³ CVT é o valor de significância (P) do teste de homogeneidade de variância. ⁴ CVT é o valor de significância (P) do teste de normalidade de resíduos.

Portanto, os resultados permitem inferir que plantas de *I. quamoclit* sofreram os efeitos tóxicos do saflufenacil (em doses a partir de 5 g p.c. ha⁻¹) pouco mais prévia e intensamente que *I. hederifolia*, apesar do herbicida ter sido eficiente para matar plantas de ambas as espécies.

CONCLUSÃO

Plantas de *I. hederifolia* e *I. quamoclit* respondem de maneira diferente à exposição ao herbicida saflufenacil nos estádios de 6 a 8 folhas. No entanto, nas doses recomendadas (35 a 50 g p.c. ha⁻¹), este herbicida é altamente eficiente no controle dessas cordas-de-viola, matando plantas de ambas as espécies em doses a partir de 5 g p.c. ha⁻¹.

REFERÊNCIAS

- HRAC – Herbicide Resistance Action Committee. **The world of herbicides**. HRAC, 2010. Disponível em: <<http://www.hracglobal.com/Portals/5/moaposter.pdf>>. Acesso em: 08 mai. 2014.
- KISSMANN, K. G.; GROTH, D. **Plantas infestantes e nocivas**. 2. ed. BASF: São Paulo, 1999. p. 633-717.
- AGROFIT – Sistema de Agrotóxicos Fitossanitários. **Saflufenacil**. Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento, Brasil. Disponível em: <http://agrofit.agricultura.gov.br/agrofit_cons/principal_agrofit_cons>. Acesso em: 08 mai. 2014.

MEROTTO JR, A.; VIDAL, R. A. Herbicidas inibidores da PROTOX. In.: VIDAL, R.; MEROTTO JR, A. **Herbicidologia**. Edição dos autores: Porto Alegre, 2001. p. 69-86.